

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	8000 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Anuncia -se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—REA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originas sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se prehenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Estão fixadas para o dia 1.º de novembro as eleições municipaes, o que veio fazer sahir da calmaria em que se encontrava a politica nacional. E' certo que esta não precisa de estimulos para se lançar nos pruridos da lucta, bastando-lhe o mais pequeno ensejo para se manifestar; no entanto, no campo das eleições ha sempre lugar para todos, para todos os ideaes politicos e para todas as intransigencias partidarias. E' um campo mais vasto, com limites menos restrictos, para o qual podem convergir as forças de que dispõem os partidos.

Julgava-se que as eleições municipaes seriam adiadas, attendendo á attitudo que n'este assumpto tomou o illustre chefe do partido progressista, Conselheiro José Luciano de Castro, não só como politico mas tambem como jurisperito. O seu conselho, porem, embora emittido pelo saber e pela experiencia, não foi acatado, resolvendo o governo seguir a sua orientação, fixando, como dissemos já, o dia 1.º de novembro para a realisação das eleições municipaes.

Entrou-se, portanto, em um periodo de lucta politica, do qual já se podem prevêr os resultados, sem que n'isso haja grande predisposição para propheta. As novas camaras municipaes serão em geral a expressão da vontade ou dos desejos dos influentes politicos

de combinação com o governo ou as auctoridades administrativas.

E' praxe antiga e, e por conseguinte, não ha que estranhar.

Dir-se-ha, porem: o actual governo composto de elementos heterogeneos, que influencia politica pôde ter para incutir nas eleições municipaes uma orientação propriamente sua, sobretudo se tiver a velleidade, como se diz, de dispensar o apoio dos dous principaes partidos monarchicos, o progressista e regenerador?

Certamente que nas eleições municipaes, o governo não irá desacompanhado; se fosse a lucta tomaria outro aspecto e a victoria não lhe seria facil. Por emquanto não ha motivos para que se levantem scisões profundas, apesar do que affirmam alguns jornaes politicos. Se o actual ministerio quizesse romper com os seus alliados, indubitavelmente reconhecer-se-ia fraco para se bater e resolveria antes apresentar a sua demissão, como por mais de uma vez o tem declarado em tom de amiaça.

Por conseguinte, as eleições serão o que acima dissemos. Exprimirão em muitos concelhos o predominio ou influencia dos dous principaes partidos monarchicos; n'outros a inercia do corpo eleitoral; n'outros ainda rebeldia do presente contra o passado. Mercê de Deus, ha de haver de tudo para continuar sem grandes modificações a situação politica que de ha muito superintende aos destinos do paiz.

E' costume, em occasião de eleições lembrar aos eleitores que teem deveres civicos e moraes a cumprir; que não devem ser indifferentes a um dos actos mais importantes da vida constitucional e das liberdades politicas de um povo e que, em conclusão, acima de tudo se impõe a consciencia afim de que o resultado final das eleições represente exactamente o sentir geral e a vontade da nação.

Boas palavras não ha duvida. Se assim decorresse qualquer eleição, bem poderiamos dizer que nos encontrava-mos no melhor dos mundos possivel, politicamente falando.

Infelizmente não acontece assim, sendo necessario contar com as paixões humanas, que nunca deixam de se manifestar na vida politica, como se manifestam igualmente na vida social e moral.

Esta é a verdade e tanto que julgamos dispensaveis as palavras que teem por fim lembrar o que em geral ninguem cumpre.

No actual momento historico, se ha alguma cousa a preconisar é a disciplina partidaria. Mais do que nunca essa disciplina impõe-s, afim de que o triumpho venha a coroar os esforços em que se acha empenhado um partido qualquer.

Esforços e trabalhos isolados nada dão; unidos e marchando sob a mesma bandeira podem vencer as maiores difficuldades e incutir á vida da nação novas energias e iniciativas. Não esqueçam isto os que desejam a grandeza da patria.

Fallecimento

O nosso presadissimo amigo Sr. Elizio Nunes de Carvalho, digno escrivão notario n'esta Comarca e sua esposa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mathilde de Carvalho Noronha, foram dolorosa e inesperadamente surpreendidos no dia 3 do corrente, com a triste noticia de ter fallecido, quasi repentinamente, na sua quinta da Barroza do concelho d'Arganil, seu extremoso pae e sogro Sr. Adelino José Sinões, honrado proprietario e pertencente a uma das familias mais illustres d'aquelle concelho.

O extineto gosava d'inteira estima de todas as pessoas que o conheciam e a sua morte é geralmente sentida.

Arganil fica devendo á memoria do finado muitos e relevantes serviços.

A toda a illustre familia do morto, que muito nos honra com a sua amizade, endereçamos a nossa condolencia.

Plantação de Vinha

O decreto de 18 de setembro ultimo, publicado no «Diario do Governo» n.º 215 de 24 do mesmo mez, relevando o governo transacta da responsabilidade em que incorreu pela promulgação dos decretos n.º 1 de 10 de maio de 1907 e 2 de dezembro do mesmo anno, considera os referidos diplomas em vigor.

Segundo os decretos a que nos referimos, é prohibida a plantaçao de vinha durante 3 annos, com excepções que só aproveitam aos concelhos do norte.

N'estas circumstancias prevenimos os nossos presados assignantes e leitores, de que não podem plantar vinha alguma, sob pena de serem presos, pagarem elevadissimas multas e ainda com o prejuizo de lhe ser inutilizada toda a nova vinha plantada.

Inspeção aos recautas do anno de 1908

Realisou-se aos d'este concelho nos dias 2 e 3 do corrente e aos de Pedrogam Grande nos dias 5, 6 e 7, correndo todo o acto com o costume aprumo.

Os recrutados que foram proclamados para o serviço activo do exercito e armada devem apresentar-se aos corpos a que foram destinados até ao dia dois do proximo mez de novembro.

NOTICIARIO

Na quarta feira ultima tivemos a honra de receber a visita do nosso amigo Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, dignissimo Reitor da freguezia da Castanheira de Pera, do concelho de Pedrogam Grande.

Tem passado bastante incommodado de saude o Sr. José Corrêa, capitalista d'esta Villa, o que muito sentimos.

Já regressou a esta Villa a esposa do nosso amigo e assignante Sr. Joaquim Antunes Ayres Baraca, digno escrivão notario d'esta comarca.

Já se encontra no seu lugar de muito digno Delegado do Procurador Regia na Comarca d'Arganil o nosso respeitavel e querido amigo Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, que foi passar as ferias a Leça de Palmeira com toda a sua illustre familia.

Realisou-se no domingo ultimo, na igreja da freguezia d'Arêga d'es-

te concelho, a costumada festa de S. Sebastião, que foi abrilhantada pela nova philarmonica d'esta Villa.

X

Acha-se na Mealhada a cuidar das suas importantes vindimas, o nosso amigo e assignante Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

X

O nosso presado e illustre amigo Sr. Antonio da Costa Bello, digno Commandante d'este Districto de Recrutamento e Reserva, vai em breve subir ao posto de General, para o que já fez o necessario tirocinio.

X

Já retirou para Coimbra a tomar posse da sua nova collocação o nosso bom amigo Sr. Julio Pessoa Leitão.

X

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho, que foram este anno de menos produção de que se esperava.

X

A prohibição de plantio de vinha durante 3 annos, vai causar um grande mal-estar aos jornaleiros d'este concelho, caso o governo não abra trabalhos em estradas aonde elles possam auferir os meios para a sua sustentação.

A CODORNIZ

Estamos em plena estação de caça; por toda a parte se organisam grandes caçadas, especialmente na Inglaterra, Allemanha e França. O bom caçador, que dispõe de tempo, de matilhas, cavallos amestrados etc., tem muito em que empregar o seu amor pela caça.

Entre nós organisou-se ultimamente uma grande caçada na pittoresca serra do Gerez; esta caçada veio revelar uma cousa: é que em Portugal não abunda a caça. E' esta uma verdade ha muito tempo conhecida.

Tem-se querido oppôr uma barreira á destruição insensata que se faz no tempo defeso tanto da caça

grossa como da miuda, mas pouco se tem conseguido. Leis não faltam, mas não se cumprem, o que é pena. O bom caçador nunca caça em tempo defeso, ao contrario do caçador furtivo que jamais deixa a espingarda em descanso e vai destruindo com a morte dos paes, ninhadas de perdizes, de coelhos, lebres etc.

Apezar do muito que se vai fazendo para terminar com a caça furtiva, por enquanto o bom caçador está sujeito ás decepções que vai recebendo em muitas das partidas de caça que organisa e em que os resultados não correspondem ás esperanças havidas. A caçada na serra do Gerez foi um exemplo e uma lição.

Mas deixemo-nos de considerações e passemos ao assumpto de que pretendemos occupar-nos: a codorniz.

A codorniz é uma caça atrahente para o caçador que sahe da sua casa isolado, com um unico cão e uma espingarda de don canos e pretende entreter-se algumas horas.

A codorniz é uma ave migradora que passa o inverno na Africa do norte, especialmente no Egypto e em Marrocos. Em fins da primavera ou principios do verão toma o rumo da Europa, demorando-se na Hespenha e Portugal e passando muitas para a Europa central e ainda mais para o norte.

Na Turquia da Europa abunda bastante a codorniz, especialmente no littoral do mar da Marmora desde San Stefano até Rodosto.

Quando a temperatura se torna mais fria e dos campos desaparecem os cereaes, as codornizes regressam ao seu ponto de partida, durante algumas semanas de vida indolente arredondando peito com uma espessa camada d'aquella fina e excellente gordura que fazem d'esta ave uma das mais gostosas que se conhecem.

Terminado, pois, o verão passam para a Africa, chegando além do Equador, indo assim procurar climas mais quentes e grão com fartura.

A codorniz em liberdade chega a

fazer quatro posturas por anno, pois ao fim de dons mezes os filhos abandonam os paes e ao fim de quatro estão aptos para a reproducção.

Isto explica os motivos por que a codorniz não se acha completamente extinta, taes são as hecatombes que se fazem d'esta ave no littoral do Mediterraneo, quando se dispõe em bandos numerosos a abandonar a Europa.

Não é difficil de domesticar a codorniz. Necessita, porem, de gaiolas espaçosas. Em captiveiro as codornizes poem bem, mas não chocam os ovos, sendo necessario que essa função seja desempenhada por galinhas de raça anã, muito preciosas para esse effeito.

Para crear as pequenas codornizes é necessario procurar insectos, ovos de formiga ou coser coração de boi e cortar-o muito miudinho. Este sustento é indispensavel durante os dez primeiros dias pelo menos. Depois habitam-se a comer milho miudo, trigo e outros cereaes.

Quando ha espaço sufficiente as pequenas codornizes devem andar com a gallinha que as cria e a cujo appello se habitua rapidamente. Esse espaço deve ser fechado, porque ao fim de um mez as codornizes estão aptas para se servirem das azas e voar.

Quando o inverno é demasiadamente frio é indispensavel abrigar bem as codornizes. A postura de uma codorniz regula de oito a quatorze ovos. Os machos são violentos e batalhadores e praticam a polygamia como todos os gallinaeos.

D'A União

Creio, creio, ó Nazareno! Creio em ti, porque a tua moral é sublime; porque eras humilde e virtuozo; porque, filho da raça soffredora e austera chamada o povo, eras meu irmão, e não pudias, tão bom, tão singelo, tão puro, enganar teu pobre irmão.

A. HERCULANO.

Ao entardecer de um dia de primavera, junto da fonte de uma aldeia abrigada por diversas collinas, encontrou uma mulher, que nem era feia nem bonita, mas tinha uma expressão humilde e submissa e por vezes de amargura.

Era sem duvida alguma rapariga abandonada pela familia á propria sorte e que devia estar servindo algum lavrador rude, d'esses que mourejam desde o romper do dia até á noite e não tem contemplações nem com elle nem com os outros.

O José Russo aproximou-se da fonte para estancar a sede e n'essa occasião dirigiu algumas palavras de gracejo á pobre camponesa, que não as repelliu, sorrindo pelo contrario.

D'este fortuito encontro resultou amarem-se os dois. O vagabundo cesteiro demorou-se na aldeia perto de um mez e ao retirar-se para seguir o seu destino levava a seu lado a rapariga, disposta a acompanhá-lo, gosando essa liberdade que só os pobres gosam, embora tenham apenas por abrigo a immensidade do céu, nem sempre clemente com os desgraçados.

Desde aquelle dia o José Russo teve uma companheira que o seguiu por toda a parte, de aldeia em aldeia, passando pelos campos humidos onde os vimes vegetam, arrancando a materia prima que o homem neces-

sita para o seu officio, não se importando nem da humidade, nem do relento, nem das emanações paludosas d'aquelles campos.

Assim passaram alguns annos, indifferentes ao mundo que os rodeava e ao tempo que ia decorrendo.

Um dia a mulher deu á luz uma creança. Sim, d'aquellas duas creaturas humildes e mesquinhas nasceu um pequeno ser mais mesquinho ainda que os paes, desgraçoso eo principio, mas que não tardou a ser bonito, louro e rosado, tão louro e rosado que dir-se-ia filho de ricos, d'esses que vem ao mundo e passam a infancia em berços artisticos, com as roupas guarneçadas das mais finas rendas.

Pae e mãe, diarte d'aquelle presente do destino, estavam como que espantados, sentindo-se emocionados até ao mais intimo, o mais profundo das entranhas.

Aquelle filho tornou-se para elles um verdadeiro idolo. Para que nada lhe faltasse, para que estivesse sempre alegre e satisfeito, para que comesse e dormisse á vontade, não duvidaram, nem hesitaram um só momento em fazer todos os sacrificios, trabalhando noute e dia, soffrendo sem nunca se queixar, alargando o campo da sua pequena industria.

A creança foi crescendo em corpo e em galanteria. Passava dos quatro

Abstracções

Diz o senhor Liberalismo,
Doctor formado na asneira,
Que não quer frade nem freira
Porque o velho monachismo
Não vale «a lei da rameira»

Que o seu rubro cesarismo,
Mais ou menos bordelar,
Se atrevera a decretar
Pando de intolerantismo
Em Dictadura sem par.

Foi um grande dictador
O tal senhor Aguiar
Que os frades puzera a andar
Para depois sem pudor
Os conventos lhe assaltar.

E dos quarenta mil contos
Que a roubalheira sommára
O total aonde pára,
Já que o juro sem descontos
Nas pensões se não gastára?

Mas fartou-se uma vontade
Exercendo a tyrannia
Para com quem não podia
Dar vivas á liberdade
Que a Liberdade opprimia.

E se não temos conventos
Para a mulher abrigar,
Temos prizões a faltar
E lupanares aos centos
Para a mocidade airar.

E se não temos fradinhos
A aconselhar a harmonia,
Temos a buiçocracia
Dos homens dos trez pontinhos
A propagar a anarchia.

Um passo mais, Aguiares,
E tudo irá pelos ares!

L. Malheiros.

Guilherme II

Dizem de Pariz—com data de 16 do passado no «Journal»—que o Imperador da Allemanha não entrara em territorio francez na sua excursão á Schlucht, porque na véspera dois operarios acratas de Mulhouse—Prussia—tinham partido para França, dizendo que iam matar o grande Imperador.

—Como se vê, ou os operarios eram tolos ou não queriam matar Guilherme II, porque quem «as» quer fazer não «as» annuncia.

L. M.

FOLHETIM

O MAU CONSELHO

II

O José Russo, ao fazer como que um exame de consciencia, reconhecia que por mais de uma vez entrara em pomares para tirar algumas maçãs, algumas peras, ou outra qualquer fructa para comer com o pão que alguma lavradeira mais caritativa lhe dera de esmola; reconhecia ainda que no tempo das uvas não podia ser indifferente á tentação de cortar um ou outro cacho para comer ao longo das estradas por onde o destino o levava. Comtudo, jamais arrombára uma porta, já-não transpuzera um muro de vedação, jamais lançára a mão sobre o dinheiro dos outros. Para que? Pobre como era, ia vivendo e não era de todo desgraçado.

A pesar de ser filho das tristes herbas, aprendera o officio de cesteiro e com este officio, embora pouco renoso, ia de aldeia em aldeia, trabalhando aqui, descansando alem, comendo a rralga do caldo que lhe davam ou comprava, quando vendia alguns dos productos do seu officio, açafates, cestinhos, cabazes de vime que levava aos hombros.

annos, quando a mãe morreu inesperadamente.

O José Russo julgou que dava em doido ao perder a sua companhia de alguns annos; não podia conformar-se com o golpe terrível que tão rudemente lhe abaterá a coragem e energia da alma.

Foi necessario que decorressem alguns mezes para regressar á vida, isto é, á mesma existencia de operario ambulante ou antes vagabundo.

Uma tarde encontrára um lavrador que lhe disse, ao vel-o trabalhar com o filho perto de um campo humido.

—Cautela, meu homem! Tua mulher apanhou as febres em um campo igual a este. Se continuas a trabalhar assim, não tardarás a perder teu filho. Estes campos são muito perigosos por causa das febres. Acautela-te e acautela teu filho.

Não se acautelou, continuando a ter a mesma existencia anterior.

O seu amor pela companheira desaparecida, amor que com o tempo se transformára em paixão quasi feroz, passou para o filho, que era a imagem viva da morta e até a prova do seu amor. Era mais ainda: era a esperanza, o orgulho mesmo d'aquelle vagabundo, o seu ideal de dôçura e de bondade.

(Conclue).

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

O peccado de Frei Bernardo

Quem subisse a montanha de S. Raphael encontraria do lado do nascente uma pequena ermida, ligada a uma insignificante casa aonde morava Frei Bernardo, que era immensamente procurado como perito de rezas, para afugentação de maus olhados, bruxas etc.

As pessoas que tinham doentes em casa, a quem o barbeiro não acertava com a cura, iam logo ter com Frei Bernardo para que este levantasse do doente todo o meu olhado e bruxaria de que elle estivesse soffrendo.

Em uma tarde de outono foi Frei Bernardo procurado por uma desconhecida que levava consigo uma pequena mala de mão, contendo algumas peças de roupa. Depois dos preliminares usados em taes casos, foi o Frei Bernardo acompanhado pela sua consulente até ao sitio aonde se effectuavam as rezas. Chegadas alli foram tiradas da mala todos os objectos que ella continha e sobre elles fez Frei Bernardo os seus exorcismos, espargindo-os com uma agua que se achava depositada em um copo, por meio d'um ramo d'oliveira. Feito isto foram os mesmos objectos introduzidos novamente na mala, retirando se seguidamente a desconhecida, depois de haver depostado na larga mão de Frei Bernardo uma moeda d'ouro.

O benzilhão não costumava prestar a menor attenção aos seus consulentos e, antes parecia indifferente a tudo. Mas a desconhecida que acabava de sair, por qualquer signal que elle lhe descobriu, fez-lhe recordar um peccado que elle havia commetido quando noviço do seu convento, andando a mendigar esmolas para o sustento de tão bella instituição.

Chegou a noute e Frei Bernardo fechando as suas portas e recolhendo-se ao seu quarto, lembrou-se por vezes do seu peccado que tanto o ralhava.

Mezes depois caminhava para o albergue de Frei Bernardo uma mulher que sahira d'uma carruagem que a esperava na estrada. O Frade reconheceu logo que ella era a mesma que mezes antes o havia consultado e que tanto o impressionou; correndo ao seu encontro.

A desconhecida tratando Frei Bernardo com a consideração que se dispensa sempre aos adivinhões, apresentou-lhe os motivos que novamente a levavam alli.

O benzilhão, mais amavel que nunca, mandou entrar a sua consulente e fez-a sentar em uma poltrona de couro, e encetando conversa amigavel com ella perguntou-lhe:

—Pode dizer-me d'onde é natural?

—Pois não:—Sou do logar de Brejudas e filha da fallecida D. Francisca de Barros.

—Ah!—Disse Frei Bernardo surprehendido.

—Como?—Conheceu por acaso minha mãe?...

—Se conheci!... Tenho ainda hoje por ella viva saudade!

—Meu Deus!...

—Não se assuste minha senhora, disse Frei Bernardo. Eu causei um grande desgosto a essa senhora e hoje, que possui uma fortuna adquirida no exercicio do meu mister, só encontraria allivio no meu constante remorso; entregando tudo quanto tenho á familia d'essa desventurada senhora a quem perdi, cego pela fraqueza humana.

—Está bem senhor, respondeu a consulente. Adivinho o que se passa em vosso coração e como eu seja o unico fructo d'esse amor cego de que fala, tambem encontro satisfação em acceitar o que de direito me pertence, pedindo-vos, senhor, que d'hoje para o futuro me considereis como vossa filha.

SECÇÃO HISTORICA

OS FRADES

DE JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

A que logar solemne e mysterioso nos transportou um genio inspirado e inspirador!

E' uma caverna rasgada pela natureza nas entranhas da penedia alpestre. Allumia-a uma alampada antiga assente sobre uma rocha.

Será um covil de feras humanas, um esconderijo de malleitores?

«Não», responde um Crucifixo; «não», responde uma Biblia aberta; e uma caveira descarnada repete ainda com um ecco surdo: «Não, não».

Será o interior d'um jazigo visitado pela saudade religioza? Será um carcere subterraneo?

Carcere é e jazigo tambem. Mas jazigo de vivo, e carcere voluntario d'um innocente.

Vêde-o, que ali jaz prostrado sobre as pedras nuas: o corpo envolto na morfalia, as mãos junctas, os olhos cravados n'ellas e no pó.

O seu rosto contemplativo e penitente nos diz o seu nome: E' Bruno; o pae de duzentas familias silenciozas e embrenhadadas como elle; o Bazilio, o Pacómio, o Antão do occidente.

Que fervorosa deve ser a oração que se alimenta de todo o seu muito espirito e lhe transverbêra pelo semblante, como a lamieira em que o oleo fino da alampada se está convertendo! Ambos vivem, ambos falam, ambos mostram: ella, a caverna; elle, o cen.

Onzaremos nós a devassar estes mysterios intimos da heroicidade humilde? Interrogar este homem? E pois que somos filhos d'um seculo altivo e julgador, sentar-nos como seus juizes n'essas pedras, começando embora por despojar d'ellas o Crucifixo, as Escripturas, a caveira e mais a luz? Grande é a façanha e sobre modo temeraria. Para nos apparelharmos comtudo a tental-a, saiamos primeiro d'esta mansão que só respira temerozidade. Vamos rezobrar no ar livre, lá de fóra, a nossa audacia.

E' noite no ermo. Por to los estes montes silvestres e despovoados da Cartuxa, só se ouveu rogar as aveleiras.

Sentemo-nos por uma hora ás abas da gruta, sobre o matto ressequido, por baixo do oceano das estrelas que rolam em silencio, a considerar em toda a verdade de nossos espiritos o que diremos áquelle homem em nos tornando a elle.

Hemos de saudal-o como a justo? Hemos de condemnal-o como a insensato? Qual d'estes nomes proferido por nossos labios repetirão os eccos d'estas penhas que, melhor que nós outros, o conhecem?

E' mister madureza na deliberação. Mizantropo ou caridozo, fanatico ou sancto, sentenciando-o, nós vamos sentenciar a sete seculos.

Porque pende indecizo há tão largas idades o pleito, sempre ventilado e acezo, entre a cidade e o ermo, entre os prazeres dos sentidos e as delicias da contemplação?

E' porque ambas as partes liti-

gantes tem razão, e ambas a corrompem exaggerando-a, sem que entre ellas haja um arbitro assaz auctorizado para se fazer escutar, assaz allumiado para ser crido, assaz possante para que não o desobedeçam.

Quando, mais forte pelo seu numero, pelo seu valimento, pelas suas riquezas e pelo seu saber, o monachismo, sentencion em seu favor contra a cidade e prevaleceu, para mal d'ambos, o monachismo.

Quando, mais forte pela liberdade de legislar-se e reger-se, a cidade, sentencion em favor seu contra o monachismo e prevaleceu, para mal d'ambos, a cidade.

As cazas religiozas tinham-se erigido de repente como por milagre, e em toda a parte; de repente, e como por um feitiço, desaparecem da superficie de regiões inteiras: hoje das poeticas Hespanhas, como hontem das frias e nevoentas ilhas inglezas, como talvez amanhan d'outro paiz, aonde a liberdade houver de novo entrado, e com a taça vertente do seu espirito, embriagado o povo, porque —ao revez de todos os outros festins, o da liberdade, que depois nutre, regala, concilia e felicita os homens—pricipiou sempre pela embriaguez desordenada, tumultuozá, phrenetica.

(Continua).

Os vencimentos

Dos ministros da Turquia são com certeza os maiores do mundo, porque são:

Marinha e Guerra, cada	74.520.000
Instrução publica, Interior e Trabalhos publicos, cada	40.000.000
Fazenda	34.740.000
Florestas	24.480.000
Grão-vizir	39.580.000

Como se vê, oito ministros como oito diamantes, por 287.840.000 reis annuaes, não é caro. Mas o Grão-vizir é que, relativamente, vence pouco, não lhes parece?

Z.

Grande camello

No Jardim Zoologico de Berlim existe um camello branco como a neve, que áquellê estabelecimento foi offerecido pelo Schah da Persia.

O grande animal mede nada menos de 67 centimetros d'altura e peza 26 kilos e meio!

—Diz-se que é ingendro d'um cão branco com a respectiva camella.

E' esta?

O maestro da escola municipal de Masset, furiozo anticlerical e cruel inimigo da religião catholica, ao ver approximar-se d'elle o terrivel espectro da morte com suas garras adunças, abjura os seus erros e, convocando sua familia e mais pessoas amigas, faz na sua presença esta admiravel confissão:

«Nunca sigaes os meus conselhos nem os exemplos que vos heidado. Não façaes presente do vosso voto aos anticlericiaes, a esses que, dizendo-se religiozos, procuram todos os meios ao seu alcance, afim de perseguirem-nos seus reprezentantes.

«Cumprí sempre com os vossos deveres religiozos; não leiaes a má imprensa, a mais cruel demolidora da sociedade bem organizada e perdoae-me o mal que com os meus escriptos vos heí cazado.»

Eis os conselhos que, partiudo d'uma personalidade insuspeitissima, todos deviam acceitar e cumprir.

13-9-08 D'«A União».

ANNUNCIOS

CHARRETH de 3 mol-las e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

Venda de predios rusticos e urbanos

Vendem-se os que em Villas de Pedro possuem Joaquim Abreu & Irmão.

Quem pretender dirija-se aos mesmos em Cuba—Alemejo.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

—*—

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa Henry Bachofen & C.

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigoão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Fones e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr. Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantez, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de Manoel Rodrigues

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcaín Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciales, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'esposhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legações de procações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illhas e colonias.

Assiguações de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Afonso de Barros & C.º—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta sermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Faminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'un effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sahcu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 23000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobitados, esculpando-se no aseo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CASA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.